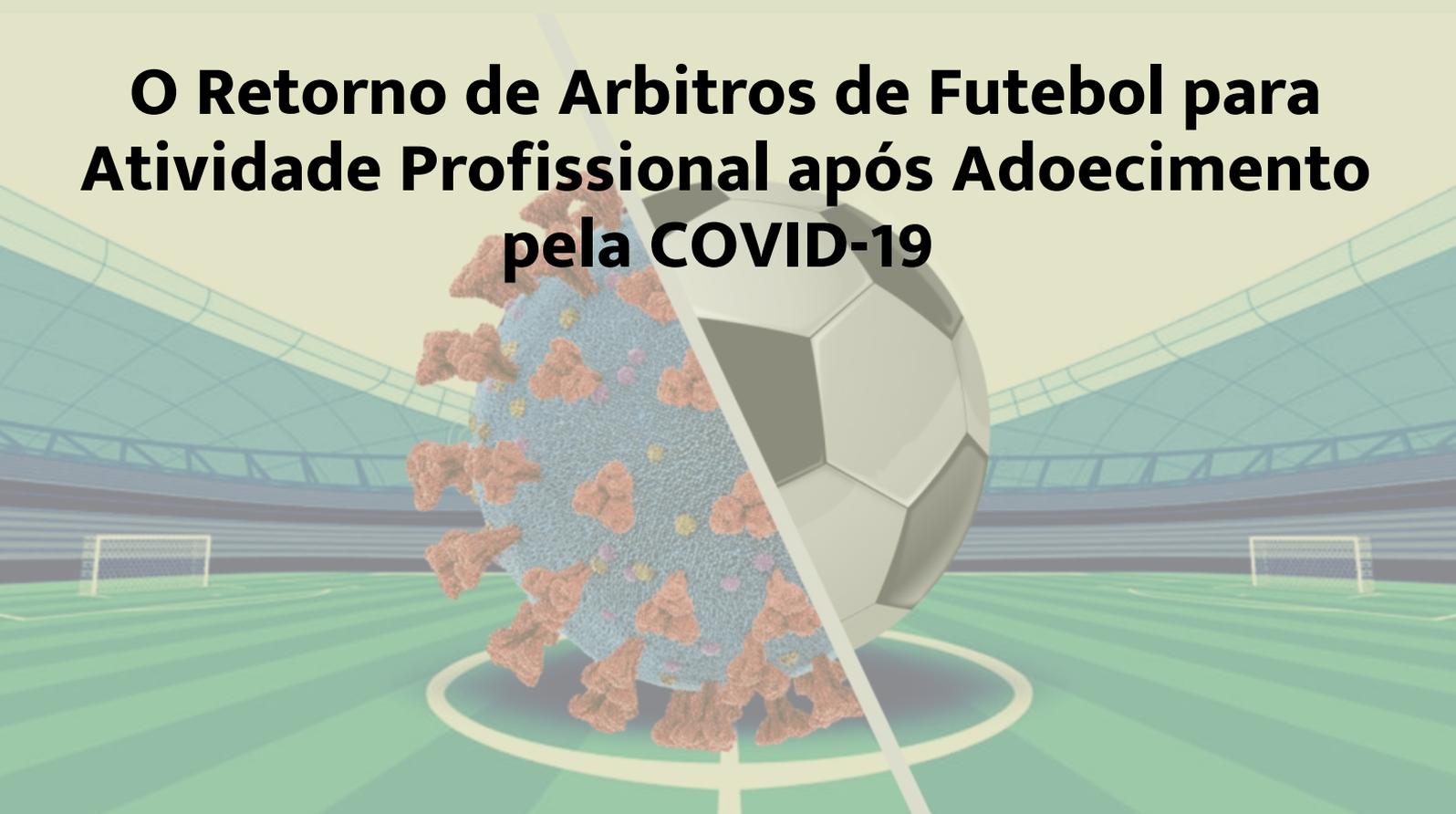




**Serviço Público Federal  
Universidade Federal do Pará  
Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas**

# *Guia Prático Instrucional*

**O Retorno de Arbitros de Futebol para  
Atividade Profissional após Adoecimento  
pela COVID-19**



**Autores:**

- *Bárbara Roberta da Costa Loiola*
- *Lacy Cardoso de Brito Junior*

**Belém - Pará  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

C837g Costa Loiola, Bárbara Roberta da.  
Guia Prático Instrucional - O Retorno de Arbitros de  
Futebol para Atividade Profissional após Adoecimento pela  
COVID-19. / Bárbara Roberta da Costa Loiola. — 2023.  
10 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Lacy Cardoso de Brito Junior  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,  
Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-  
Graduação em Análises Clínicas, Belém, 2023.

1. Educação em Saúde. 2. Materiais Educativos e de  
Divulgação. 3. COVID-19. 4. Árbitros de Futebol. 5.  
Síndrome Pós-COVID-19. I. Título.

CDD 610.28

---

---

# SUMÁRIO

---

1. Apresentação e Problematização.....	01
2. Plano Mestre e Caracterização amostral.....	02
3. Proposta de Plano de Ação.....	03
4. Fluxograma Instrucional para o retorno esportivo de árbitros de futebol após Síndrome Pós-COVID-19.....	04
5. Considerações Finais.....	05
6. Referências Bibliográficas.....	06

# 1. APRESENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Este Guia Prático Instrucional tem por objetivo sugerir orientações aos profissionais de arbitragem de futebol, médicos do esporte e preparadores físicos da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e das Federações Estaduais de Futebol, assim como outros entes envolvidos nessa prática esportiva, sobre os cuidados que devem ser adotados para o retorno aos gramados dos árbitros de futebol que tenham sido diagnóstico e tratamento para a COVID-19. Em especial para os profissionais que tenham apresentado complicações após o curso da doença (Síndrome Pós-COVID-19). Para tanto é necessário entendermos um pouco mais sobre o panorama da COVID-19 no esporte.

A pandemia causada pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) trouxe graves consequências a todas as atividades sócio-econômicas e esportivas humanas no mundo, principalmente porque exigiu a implantação de longos períodos de quarentena para se tentar minimizar a transmissão do patógenos [1,2,3].

Em especial para os atletas de alta performance, como jogadores ou arbitro de futebol, a simples parada de suas atividades esportivas já teria consequências graves ao seu desempenho esportivo, junte-se a isso: o isolamento social adotado, o fechamento de academias e centros de treinamentos [4,5,6], e o desenvolvimento da COVID-19 [2,7,8].

Neste sentido a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), órgão máximo responsável por promover e fomentar a prática esportiva de futebol, de ambos os sexos, no Brasil estabeleceu que durante todo o período da pandemia árbitros e atletas deveriam, obrigatoriamente, realizar testes de Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (RT-PCR) para o vírus SARS-CoV-2, até 72h antes de cada partida dos campeonatos nacionais ou estaduais [9].

Vários estudos pelo mundo e no Brasil mostraram, porém, que muitos jogadores de futebol, e provavelmente também árbitros de futebol, contrairam a doença antes ou mesmo após o retorno das competições de futebol. E ainda que muitos desses jogadores estavam levando um tempo maior para o retorno da sua excelência física, mínimo de 30 dias, e apresentando mais lesões musculares que o habitual [4,5,6,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19,20]. Contudo, como os atletas dos clubes de futebol dispõem de departamentos médicos com fisiologistas e preparadores físicos que cuidam diretamente da avaliação e ajustes de desempenho dos mesmo essa situação logo foi resolvida [14].

As perguntas que ficaram e nortearam esse estudo então foram: - Quantos árbitros de futebol desenvolveram a COVID-19 entre os anos de 2020 e 2022?; - Quais os principais sintomas da doença inicial (aguda)?; - Quanto desses profissionais tiveram a persistência de sintomas após a COVID-19 (Síndrome pós-COVID-19)?; - Quantos haviam sido imunizados (vacinados)?.

---

## 2. PLANO MESTRE E CARACTERIZAÇÃO AMOSTRAL

---

Para a produção deste guia primeiro foi realizado um levantamento da literatura quanto a existência de artigos originais, revisões, diretrizes, portarias, protocolos e manuais, disponíveis na íntegra e publicados no período compreendido entre 2020 e 2023, sobre os efeitos da COVID-19 Longa e da Síndrome Pós-COVID-19 em atletas de alta performance.

Em seguida foi construído e aplicado um formulário do Google Forms (inquérito epidemiológico) com perguntas aos árbitros de futebol brasileiros sobre: idade; entidade esportiva a que estavam ligados (CBF e/ou Federação Estadual de Futebol); tempo de serviço dentro da atividade esportiva; existência de teste positivo de RT-PCR ou de pesquisa de antígeno viral realizado quando da suspeita de COVID-19; sintomas desenvolvidos durante a doença; se foram imunizados (vacinados) e com quantas doses; necessidade ou não de internação para tratamento; nos casos de hospitalização determinar o tempo de internação e o local dentro da unidade nosocomial (enfermaria, apartamento, UTI); principais queixas clínicas que surgiram após a COVID-19 e exames laboratoriais realizados durante e após a doença. Com a participação dos mesmos nessa pesquisa sendo condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram aplicados 104 inquéritos epidemiológicos, porém, após análise dos dados foram incluídos nesse estudo apenas por 76 (73,1%) dados de árbitros de futebol que tiveram o diagnóstico confirmado de COVID-19. Desses 61,8% eram do sexo masculino; 60,5% tinham idades entre os 31 e 41 anos e média de 33,5 anos; e 68,5% tinham entre 2 e 10 anos de atuação profissional. Com o maior número de casos de COVID-19 tendo sido registrado no ano de 2022 (46,1%), quando ocorreu de forma mais significativa o retorno da prática profissional no Brasil.

Dentre os selecionados para este estudo 52,6% (40/76) relataram ter desenvolvido a doença mesmo após duas doses (68,5%) ou até três doses do imunizante (30,3%). Quanto aos sintomas no curso da doença: 78,9% (60/76) relataram tosse, alterações ou perda de olfato e/ou paladar, sensação de fadiga, dificuldade respiratória, diarreia e/ou dor intestinal, insônia, e tonturas. Quando questionados sobre a persistência de sintoma, após o fim da COVID-19, 97,4% (74/76) mesmo não tendo apresentado necessidade de internação hospitalar relataram ter desenvolvido um ou dois dos sistemas listados: ansiedade, insônia, dificuldade de concentração, ganho de peso, perda de força muscular e arranque, fadiga persistente, aumento de lesões musculares, queda de cabelo e/ou surgimento de diabetes. E 35,5% dos entrevistados relataram ter sentido dificuldades para alcançar o alto rendimento esportivo que tinham antes da doença.

### **3. PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO**

Diante dos resultados obtidos em nossos estudos propuzemos um plano de ação para o retorno os árbitros de futebol que apresentem a chamada Síndrome Pós-COVID-19 conforme descrito a baixo:

**CONTRATAÇÕES PELAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS DE FUTEBOL E CBF**

**PRONTUÁRIO MÉDICO ELETRÔNICO PARA ACOMPANHAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ARBITRAGEM**

**PRONTUÁRIO DE APTIDÃO FÍSICA ELETRÔNICO PARA ACOMPANHAMENTO DE DESEMPENHO DOS ÁRBITROS**

**CONVÊNIO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR LOCAIS PARA A REALIZAÇÃO DE TESTE DE FORÇA E CARDIORESPIRATÓRIOS**

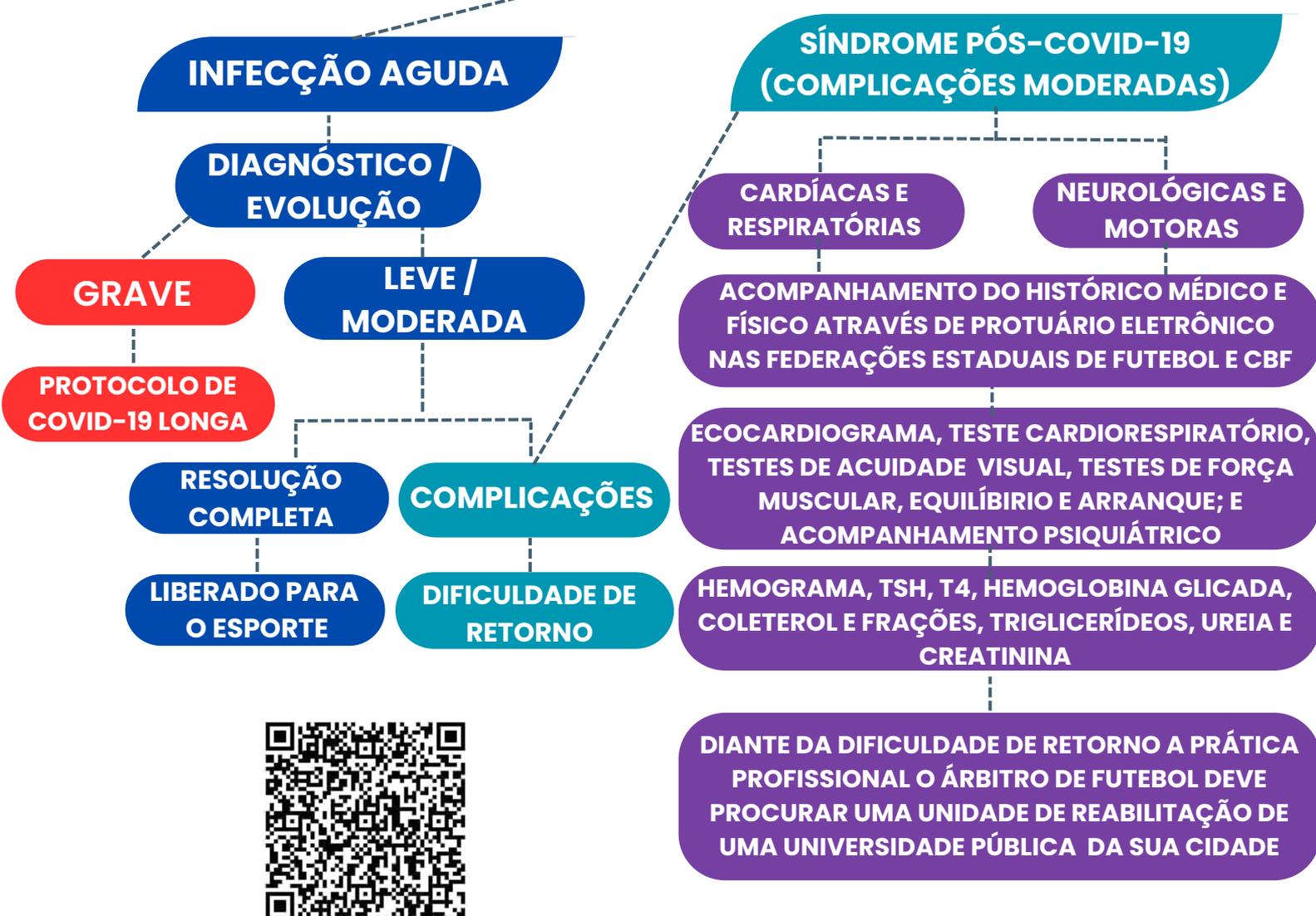
**CONVÊNIO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR LOCAIS PARA SUPORTE DE REABILITAÇÃO PARA ÁRBITROS COM COMPLICAÇÕES DA COVID-19**

## 4. FLUXOGRAMA INSTRUCCIONAL PARA O RETORNO PROFISSIONAL DE ÁRBITROS DE FUTEBOL APÓS SÍNDROME PÓS-COVID-19

### ÁRBITROS DE FUTEBOL



COVID-19



ACESSO O INFOGRÁFICO SOBRE O RETORNO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL APÓS SÍNDROME PÓS-COVID-19

---

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Este guia visa alertar as equipes médicas e de avaliação de performance física das Federações Estaduais de Futebol e a CBF quanto a importância que deve ser atribuída ao acompanhamento e reabilitação dos profissionais de arbitragem que tiverem diagnóstico confirmado de COVID-19, mesmo depois de imunizados. De modo a serem criados por essas instituições prontuários eletrônicos médicos e de desempenho esportivo para esses profissionais visando garantir o acompanhamento desses antes e depois de qualquer diagnóstico de COVID-19, e ainda a plena recuperação e o retorno desses árbitros à prática esportiva de forma individual e humanizada.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pereira LJ, Pereira CV, Murata RM, Pardi V, Pereira-Dourado SM. Biological and social aspects of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) related to oral health. *Braz Oral Res.* 2020;34:1-11. doi: [10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0041](https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0041).
2. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19). 2020. Available in: <https://covid19.who.int/>.
3. Wiersinga WJ, Rhodes A, Cheng AC, Peacock SJ, Prescott HC. Pathophysiology, transmission, diagnosis and treatment of Coronavirus Disease. 2019 (COVID-19): a review. *JAMA.* 2020;324(8):782-7930. doi:10.1001/jama.2020.12839.
4. Batista MS, Patricio TL, Henrique NR, Mota KCC, Carbinatto MV. Eventos esportivos em tempos de pandemia da COVID-19: a ginástica em foco. *Cad. Educ. Fís. Esporte.* 2022;20:e-28203.DOI: 10.36453/cefe.2022.28203.
5. Silva MAG, Couto TTM, Luz AMC. Os impactos da COVID-19 em atletas de futebol: revisão bibliográfica. *Braz. J. Hea. Rev.* 2023;6(3):10804-12. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-189.
6. Morato Filho PC, Soares EJM, Vidal DM, Fonseca LANS, Filho TF, Galdino LA dos S, Reis MF dos, Mendes NB do ES. O impacto da pandemia da Covid-19 na performance de atletas de Voleibol de alto rendimento. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2022;36:e36193229. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.2022e36193229.
7. Xavier AR, Silva JS, Almeida JPCL, Conceição JFF, Lacerda GS, Kanaan S. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *J. Bras. Patol. Med.* 2020;56:1-9. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>.
8. Poenaru S, Abdallah SJ, Corrales-Medina V, Cowan J. COVID-19 and post-infectious myalgic encephalomyelitis/chronic fatigue syndrome: a narrative review. *Ther Adv Infect Dis.* 2021 Apr 20;8:20499361211009385. doi: 10.1177/20499361211009385.
9. Martins E, Silva dos Santos D. A governança da confederação brasileira de futebol durante a pandemia. *Pensar a Prática.* 2022;25:e68368. DOI: 10.5216/rpp.v25.68368.
10. Da Costa Lima LV, Melo e Silva BG, Silva VAA, Cavalcanti, JBVC, Silva IH, Santos GMA, Vila Nova NO, Machado JVS. A influência do isolamento social e do COVID-19 em atletas de alto rendimento. *Research, Society and Development.* 2022;11(3):e47711326409-e47711326409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26409>.
11. Schmidt Corso J, Wornath F, Rodrigues RRS, Silva FDK. Realidade de atletas de alto rendimento durante a epidemia de COVID-19. *Salão do Conhecimento UNIJI.* 2022;6(6):1-5.
12. Moreno M, Coelho MLRA, Câmara FP. (2021). COVID-19 em atletas no campeonato brasileiro de futebol (Brasileirão) de 2020. 2021;7(4):35867–35874. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-175>.

---

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

13. Oliveira KCV, Ferreira APL, Monteiro JS, Silva KV, Lucena LC, Araujo MGR. The impact of post-COVID multicomponent rehabilitation . *Fisioter Mov.* 2023;36:e36112. DOI: 10.1590/fm.2023.36112
14. Yousefian F, Zafar A, Peres P, Brito J, Travassos B, Figueiredo P. Intensity demands and peak performance of elite soccer referees during match play. *J Sci Med Sport.* 2023;26(1):58-62. doi: 10.1016/j.jsams.2022.10.006.
15. Colombo CSSS, Leitão MB, Avanza Junior AC, Borges SF, Silveira ADD, Braga F, Camarozano AC, Kopiler DA, Lazzoli JK, Freitas OGA, Grossman GB, Milani M, Nunes MB, Ritt LEF, Sellera CAC, Ghorayeb N. Position Statement on Post-COVID-19 Cardiovascular Preparticipation Screening: Guidance for Returning to Physical Exercise and Sports - 2020. *Arq Bras Cardiol.* 2021;116(6):1213-1226. DOI: 10.36660/abc.20210368.
16. Pavli A, Theodoridou M, Maltezos HC. Post-COVID Syndrome: Incidence, Clinical Spectrum, and Challenges for Primary Healthcare Professionals. *Arch Med Res.* 2021;52(6):575-581. doi: 10.1016/j.arcmed.2021.03.010.
17. Camargo-Martínez W, Lozada-Martínez I, Escobar-Collazos A, Navarro-Coronado A, Moscote-Salazar L, Pacheco-Hernández A, Janjua T, Bosque-Varela P. Post-COVID 19 neurological syndrome: Implications for sequelae's treatment. *J Clin Neurosci.* 2021;88:219-225. doi: 10.1016/j.jocn.2021.04.001.
18. Silveira MAA, Martins BA, Chamon LSF, Diniz AED, Assis JBd, Ferreira LDT, Macedo MFS, Verdin MP, Pereira WPC, Mendes HC. Aspectos das manifestações da síndrome pós-COVID-19: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2021;13(12):e9286. <https://doi.org/10.25248/reas.e9286.2021>
19. Rello J, James A, Reyes LF. Post-acute COVID-19 Syndrome (PACS): A public health emergency. *Anaesth Crit Care Pain Med.* 2021;40(3):100882. doi: 10.1016/j.accpm.2021.100882.
20. Nagamine BP, Lourenço LK, Chaves CT de OP. Physiotherapeutic resources used in Post-COVID 19: A literature review. *RSD.* 2021;10(7):e42910716785. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16785.